

ARQUITETURA PÚBLICA DE LAZER E CONVÍVIO NO BAIRRO JOSÉ DE ALENCAR

PUBLIC ARCHITECTURE FOR LEISURE AND SOCIALIZING IN THE JOSÉ DE ALENCAR NEIGHBOURHOOD

Vinícius Lucas Ferreira¹

Raffaela Assunção do Espírito Santo²

Resumo

O presente artigo apresenta o direcionamento da proposta de um projeto arquitetônico de um espaço de lazer para o bairro José de Alencar, na cidade de João Monlevade. A partir de análises e um questionário, constatou-se a carência dessa região de espaços urbanos próprios para interação ou lazer. Em relação ao projeto que será concebido, foram estudados o papel do espaço de lazer na comunidade, a relação entre as interações sociais e o desenvolvimento infantil, a importância do design inclusivo em espaços públicos, os desafios e soluções para a segurança e manutenção de espaços públicos e como o paisagismo influencia na saúde e no bem-estar; através de referências bibliográficas e projetuais de cada tema. Por fim, constatou-se a necessidade de implantação do projeto no bairro a fim de trazer um significativo impacto no espaço urbano e no cotidiano dos moradores dessa comunidade.

Palavras-chave: lazer, espaços urbanos, espaço públicos.

Abstract

This article presents the direction of the proposal for an architectural project for a leisure space for the José de Alencar neighborhood, in the city of João Monlevade. Based on analyzes and a questionnaire, it was verified that this region lacks urban spaces suitable for interaction or leisure. In relation to the project that will be designed, the role of leisure space in the community, the relationship between social interactions and child development, the importance of inclusive design in public spaces, the challenges and solutions for the safety and maintenance of spaces and how landscaping influences health and well-being, were studied through bibliographic and design references for each theme. Finally, it was verified the need to implement the project in the neighborhood in order to have a significant impact on the urban space and on the daily lives of the residents of this community.

Keywords: leisure, urban spaces, public spaces.

1. INTRODUÇÃO

O bairro José de Alencar, localizado na cidade de João Monlevade, é um bairro bem

¹ Discente do 9º período do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade

² Professor(a) Doutor(a) do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade,

desenvolvido que teve seu início no começo dos anos oitenta, quando a então Belgo-Mineira cedeu uma área para a construção de um conjunto habitacional sob a administração do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos. O bairro conta com duas aéreas bem definidas, uma delas composta por conjuntos habitacionais de 3 andares, enquanto a outra metade é composta por casas. Nele se encontra o Velório Municipal, uma unidade do clube SESI e um CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) recentemente inaugurado.

Diversos estudos apontam os benefícios e impactos que espaços públicos podem trazer a uma comunidade, oferecendo mais qualidade de vida, interações entre os residentes e promovendo a prática de atividades físicas e de lazer ao ar livre. Em vista disso, constatou-se que o bairro carece de espaços urbanos próprios para interação e voltados para o lazer, como praças e quadras, levando os moradores de todas as idades a utilizarem as ruas como um espaço de socialização, para caminhar e brincar, apesar dos riscos à segurança.

Dessa maneira, o presente artigo se aprofunda sobre tópicos que vão servir como elementos norteadores para a concepção do projeto arquitetônico a ser proposto: um espaço próprio para essas atividades que possa gerar uma ruptura na forma como a população se apropria do espaço urbano.

A fim de entender as necessidades da comunidade e poder traçar um caminho de procedimentos e melhorias no espaço urbano, foi realizado um questionário e enviado para alguns moradores da região, onde foi enfatizada a falta de um elemento urbano de qualidade, como praças ou parques.

Nesse sentido, o local escolhido como objeto de estudo se trata de um lote vazio localizado na rua Vicente Domingues de Souza, na região de complexo de apartamentos do bairro José de Alencar. A rua em que está localizado se encontra entre um CEMEI recém inaugurado e a rua principal onde há uma maior concentração de pessoas em horários variados.

Logo, é justificada a proposta de elaboração de diretrizes para um projeto de espaço público de lazer a ser implementado no bairro de José de Alencar, e espera-se com esse trabalho, ampliar o conhecimento sobre o tema e trazer uma proposta coerente com as necessidades dos moradores com o intuito de promover a integração e trazer mais qualidade de vida para os residentes do bairro, bem como trazer uma melhoria

ao espaço urbano da cidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O Papel dos Espaços Públicos de Lazer

Os espaços públicos são os principais ambientes comuns a uma população. As ruas, praças e parques de uma cidade são os elementos que permitem a realização de atividades e interação entre as pessoas e pode servir também como um local de refúgio, para descansar, conversar, etc. Dessa forma, percebe-se a importância elemento e o impacto que ele pode causar em uma determinada região, podendo alterar toda a rotina de uma comunidade.

Atualmente, é inegável que o intenso uso de tecnologias e socialização remota intensificam o afastamento dos espaços públicos, o medo do estranho e o aumento da individualidade. Shoppings, condomínios fechados, por exemplo, são elementos que acentuam a segregação da população. Além disso, a falta de investimento e preocupação com esses locais e a segurança pública, os torna locais marginalizados por conta da falta de manutenção para conservação desses espaços, dificultando muito mais a tarefa de convidar a população a utilizá-los.

O que vai acontecer no meio público, o uso e a apropriação vão depender do significado que a comunidade atribuir a ele. Esse significado muitas vezes está atrelado à utilização no cotidiano do sujeito, uma rotina gerada ao longo do tempo, tornando-se referencial para o lugar. Além disso, o que acontece no espaço também está relacionado ao seu entorno e as edificações que o cercam. Muitas áreas centrais sofrem com esse desequilíbrio de uso de acordo com os horários: durante o dia pode ser um local caótico, lotado de pessoas, mas quando os estabelecimentos ali presentes se fecham, o ambiente volta a se solitário, trazendo medo e insegurança.

Nesse sentido, o papel da arquitetura é transformar a cidade, trazendo cada vez mais propostas de projetos agradáveis e convidativos para a população se valendo de elementos arquitetônicos que podem ser utilizados para criar uma identidade e significados para o espaço, como mobiliários urbanos e até mesmo o paisagismo, que como diz Benedito Abbud, há uma tendência de enxergar essa técnica apenas como vegetação, mas também pode ser uma ferramenta de lazer, e se executado corretamente, o paisagismo vai se impondo, com quadras, espaços coletivos e

abertos.

O lazer e o espaço são elementos que estão interligados pois o lazer faz parte do processo de apropriação do espaço urbano. Esse pode acontecer em vários locais de uma cidade, considerando que a grande maioria deles é construída especificamente para esse fim, percebe-se que esses espaços

“trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Além disso, a vegetação que geralmente está presente nesses espaços favorece psicologicamente o bem-estar do homem, além de influenciar no microclima mediante a amenização da temperatura, o aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade” (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007, p. 60)

2.2 A relação entre interações sociais e o desenvolvimento infantil

De acordo com o psicólogo Lev Vygotsky, o desenvolvimento se origina na combinação das condições socioculturais e a base biológica humana. “Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos” (VYGOTSKY, 2007, p. 58)

Durante seus estudos e pesquisas do desenvolvimento humano, mais precisamente voltados para o desenvolvimento infantil, Vygotsky se propõe a entender a psique humana, ou seja, o desenvolvimento das funções mentais superiores. É a partir daí que ele desenvolve sua investigação e teorias, centrados no estudo das características comportamentais comuns ao homem e como eles se desenvolveram.

Dessa forma, entende-se que as interações cotidianas que à primeira vista são triviais, podem ter um impacto cumulativo no desenvolvimento de um indivíduo. As interações sociais proporcionadas pelo contato entre a criança e outras pessoas do seu meio são muito importantes ao longo do processo de desenvolvimento, pois de acordo com Vygotsky,

“[...] o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem.” (VYGOTSKY, 1991, p. 27).

A fim de que isso aconteça, a criança precisa ter acesso a ambientes com diferentes oportunidades para socialização, como escolas e creches, por exemplo,

especialmente nos dias de hoje em que as famílias não geram tantos filhos, diminuindo o número de primos e irmãos para convívio desde a infância.

A interação social é importante pois estimula a criança e deve ser trabalhada desde cedo. É a prática de experiências que permitem a ela interagir com o mundo, construir relações, entender e conhecer o outro e a si mesma. Outro aspecto importante são as habilidades emocionais: a criança deve aprender a lidar com a frustração, raiva e outros sentimentos negativos.

Durante a infância, a brincadeira favorece as crianças em vários aspectos, como o estímulo da curiosidade e concentração, bem como o desenvolvimento do sistema muscular, entre outros fatores cognitivos, físicos e sociais. Elas também podem desenvolver formas mais avançadas de percepção e atenção, podendo estar relacionado ao ambiente em que estão inseridas e de acordo com a sua capacidade de captar informações por meio de seus sentidos. Os parques e espaços urbanos públicos são ótimos elementos para o desenvolvimento tanto físico quanto social, pois não só oferece um espaço seguro para que as crianças possam brincar e se exercitar, mas também atua como ambiente de aprendizado. Atividades físicas ao ar livre, brincadeiras em grupo ao ar livre promovem a interação entre crianças de diversas idades.

Como afirma Vygotsky, a brincadeira se trata da relação imaginária e ilusória de desejos que não vão ser realizados. A realização de tais desejos não está necessariamente condicionada a algo. A partir dessas vivências lúdicas e imaginativas que a criança se apropria do mundo, expandindo cada vez mais seu mundo interno, aprendendo e desenvolvendo.

2.3 A importância do design inclusivo em espaços públicos

A definição de acessibilidade espacial pode ser um conceito muito abrangente, que vai muito além da capacidade de acessar um determinado local. Como constata Marta Dischinger, Vera Ely e Monna Borges no livro “Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas”, esse termo também envolve a capacidade de situar e se orientar no espaço e compreender as atividades do ambiente, sem qualquer tipo de auxílio. A verdadeira acessibilidade permite que as pessoas naveguem e utilizem diferentes ambientes de maneira independente e eficaz.

Ao projetar um espaço inclusivo/acessível, é importante que sejam consideradas as diferenças entre as pessoas, e uma forma de uni-las é o conceito de ergonomia. A adequação acessível de um projeto é sempre definida pela sua capacidade de atender a diversos públicos e de variadas idades seguindo parâmetros que considerem a diversidade humana. Dessa forma, a adoção de padrões antropométricos no desenvolvimento do projeto, contribui para alcançar de forma mais efetiva as necessidades dos usuários em relação ao produto. Durante a fase inicial de todo e qualquer projeto, é indispensável a identificação das necessidades dos usuários. A ergonomia atua crucialmente no desenvolvimento de projetos acessíveis e inclusivos, o que ajuda a promover um design centrado no usuário.

O EDC (Engineering Design Centre) da Universidade de Cambridge enfatiza que priorizar o usuário como o centro do projeto pode ser a chave para se obter um projeto realmente acessível e inclusivo. O design inclusivo deve apresentar uma compreensão da diversidade dos seus usuários, considerando suas capacidades e incapacidades, seus desejos e opiniões. Quando se direciona o design a fim de atender a diferentes pessoas, é criado um produto mais adequado e satisfatório às necessidades de seus usuários.

O objetivo de se projetar um parque ou espaço de lazer acessível é de atender crianças com e sem deficiências, proporcionando igualdade de acesso ao entretenimento e às brincadeiras. Alguns elementos que são comuns a esses tipos de projeto são rampas e caminhos acessíveis, equipamentos adaptados, materiais que amortecem quedas e sinalização inclusiva, como placas em braile e que possuam um contraste visual para facilitar a navegação no espaço.

Implementar esse tipo de projeto traz consigo alguns desafios como o custo de construção e de manutenção, além da necessidade de contratação de supervisores para o parque e um treinamento adequado para os funcionários. Porém, o resultado e os benefícios desse espaço e o impacto que pode causar em uma comunidade fazem valer a pena.

Internacionalmente, existem duas associações que desenvolveram guias sobre como tornar playgrounds inclusivos e acessíveis que foram o ADA (Americanos com Deficiência) e a AQLPH, que é a Associação Québec para entretenimento de pessoas inválidas. O ADA criou o "Guia ADA para Acessibilidade nas Áreas de Lazer", que

estabelece especificações para a acessibilidade de superfícies de playground. A AQLPH também desenvolveu um guia, promovendo a autonomia e dignidade das pessoas com deficiência.

No Brasil, nós temos a norma NBR 9050/2020 que define diretrizes de acessibilidade e edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Ela visa proporcionar uma independência e maior autonomia às pessoas. Além disso, temos a NBR 16071, que vai nortear a aferição de qualidade de instalações de playground.

2.4 Desafios e soluções para a segurança em espaços públicos

Atualmente é muito observado o sentimento de individualidade nas comunidades; por onde se passa existem casas com muros altos, grades, câmeras e cercas elétricas, fator que se associa ao aumento não só do sentimento como a real insegurança da população, onde se busca a preservação das pessoas e do patrimônio, priorizando o privado em detrimento do espaço coletivo. Nesse sentido, quando se busca transformar o ambiente urbano a fim de trazer mais segurança, o efeito pode ser o contrário, podendo provocar um maior sentimento de insegurança com a implementação de um espaço público.

O que acontece em determinado espaço urbano é um reflexo do seu entorno. Esse fenômeno pode ser melhor observado na teoria desenvolvida por James Wilson e George Kelling chamada “janela quebrada”, que diz que

“Se você quebrar um vidro da janela de um prédio e ninguém o repara, em breve serão quebrados todos os outros. Se uma comunidade mostra sinais de deterioração, e isso é algo que não parece importar a ninguém, então é gerado um ambiente para o crime.” (VERRI, Luiz, 2011).

Isso evidencia que o uso e o significado que uma comunidade ou população dão a um local influencia muito na qualidade daquele espaço. Na maioria dos centros urbanos existe uma carência de investimentos que possibilitem maior proteção ou cuidados com o espaço, que se permanecer mal cuidado ou danificado por muito tempo, pode se tornar abandonado pela maioria da população e se tornam locais marginalizados.

Assim sendo, esse tipo de problema relacionado à segurança pública deveria estar incluso nas normas urbanísticas, pois é um dos principais desafios nos passos iniciais de um projeto. É fato que é direito do cidadão utilizar e vivenciar o espaço público de forma igualitária e para que isso possa acontecer, a cidade precisar ser viva. Esse

conceito, abordado por Jan Gehl, define que o conceito de vitalidade não se resume apenas à lotação das cidades e sim à sensação que um espaço transmite, se é convidativo ou não às pessoas. Dessa forma o espaço público pode buscar ser mais valorizado e conseqüentemente melhorando suas características e qualidades, abrindo espaço e visibilidade para receber mais investimentos.

Em 1961 Jane Jacobs lançou o seu livro “Morte e Vida das Grandes Cidades” que foi muito marcante e revolucionário para os pensadores urbanísticos. Nele, Jacobs aponta as características principais que um espaço urbano precisa ter a fim de garantir segurança do indivíduo: a primeira é que precisa haver uma clara separação entre os ambientes públicos e o privado; a segunda característica é a presença do que ela define como “olhos da rua”, que é basicamente quando os edifícios são voltados para as ruas ao invés das laterais e dos fundos e com isso proporcionando que os moradores possam observar as ruas a partir de suas casas, consciente ou inconscientemente, criando assim uma vigilância natural; a terceira característica é a rotatividade de pessoas nas ruas, pois para que os olhos possam ser atraídos para o exterior, é necessário que tenha algum conteúdo, algo a se observar, pois ninguém quer ficar olhando uma rua vazia.

Como a própria escritora diz, “Não se podem forçar as pessoas a utilizar as ruas sem motivo. Não se podem forçar as pessoas a vigiar ruas que não querem vigiar.” (JACOBS, 1961, p. 34). Ou seja, esse tipo de comportamento e ocupação de um espaço precisa ser algo espontâneo, e para que isso aconteça ao longo de uma comunidade deve ter uma série de elementos como espaços públicos e estabelecimentos, alguns inclusive que possam ser utilizados à noite, de forma que convida moradores e estranhos a utilizar tais espaços.

A partir disso, com base nas teorias de Jacobs, ainda na década de 1960 surgiu a chamada CPTED ou Prevenção de Crimes Através do Design Ambiental, que é uma abordagem que busca trazer segurança de uma forma mais natural e menos agressiva, pautada em 4 princípios: a vigilância natural, que seguindo a teoria dos “olhos da rua” define as características para os edifícios para que maximize a visibilidade da rua ao morador; o reforço territorial, que é o que vai definir o limite de uma propriedade, sendo encorajado o uso de barreiras naturais, porém incluindo artificiais como portões e grades; o controle de acesso natural, que pode ser definido

por rotas e passeios, de forma que vai guiar o indivíduo pelo local que lhe é permitido o acesso e desencorajando-o a acessar outros ambientes de acesso indevido; por último a manutenção, que busca manter e encorajar o uso contínuo de um espaço seguindo o propósito inicial a que foi atribuído.

2.5 Desafios de manutenção em espaços públicos de lazer

Um dos principais desafios encontrados ao propor o projeto de um espaço público é a questão da zeladoria. Quem vai cuidar e manter esse espaço? Os projetos localizados mais próximos a áreas centrais podem receber mais atenção do poder público durante a elaboração de políticas de reformas e preservação do que os localizados em bairros mais distantes pois são elementos de maior visibilidade. Isso, somado ao fato de que aquele espaço será majoritariamente utilizado apenas pelas pessoas daquela comunidade, pode potencializar a falta de investimentos por parte da prefeitura.

Esse fenômeno, porém, não é exclusivo de parques e espaço de lazer sob a gestão do poder público. Existem parques e praças que, mesmo sob o poder da iniciativa privada, carecem de infraestrutura apropriada, coisa que se acreditava que pudesse ser resolvido com a concessão de espaços públicos. Um exemplo é apontado por Vitor Meira França em um artigo escrito para o “Caos Planejado” onde ele descreve sua experiência ao visitar o Parque Villa Lobos e compara a visita a como andar em um shopping center. Além disso, ele cita o Vale do Anhangabaú como outro exemplo, cuja atual administração busca o lucro com a realização de grandes shows e festivais, onde segundo ele

“faltam segurança, wi-fi, banheiros, os térreos dos prédios no entorno seguem vazios, bem como os quiosques onde estavam previstos pequenos comércios, fazendo com que o uso cotidiano do Vale do Anhangabaú continue bem abaixo do desejado e esperado com a custosa reforma.”
(FRANÇA, Vitor, 2023)

Em um estudo realizado por Rodrigues, Tschoke e Rechia (2014) em que decidiram analisar espaços de gestão pública e de gestão privada, constataram diversas diferenças entre os espaços. A principal conclusão que tiveram foi que no âmbito público, o uso do espaço se relaciona mais com a realização de exercícios físicos, enquanto os espaços de gestão privada são procurados em busca de lazer; outra diferença que se observou é que o investimento com segurança é maior em espaço

sob a gestão privada.

Trazendo essa discussão para a proposta de projeto desse artigo, o espaço urbano da cidade de João Monlevade vem sendo constantemente alterado nos últimos anos, mostrando a preocupação e o investimento da atual gestão com alguns espaços públicos, como a reforma e revitalização de praças e parques. Nesse sentido, a localização estratégica do terreno a ser proposto para esse projeto pode ser um fator positivo, visto que está ao lado de um CEMEI e localizado em um bairro que carece de um espaço público apropriado.

Além da gestão, um ponto que merece grande atenção está relacionado à limpeza desses espaços. Ao encorajar a ocupação de um espaço público deve-se atentar também às consequências da grande circulação de pessoas, como por exemplo a poluição do espaço. Portanto, a fim de manter um espaço de qualidade e agradável e evitar a desvalorização do local, é preciso promover a conscientização acerca do descarte correto dos lixos, com investimento para promover e a informação e para a gestão dos resíduos.

Outro ponto importante é o paisagismo, elemento primordial para um espaço público, que gera mais qualidade ao espaço, tornando-o um ambiente mais agradável e promovendo a saúde. Muitos estudos apontam a relação estre espaços verdes e a realização de atividades físicas, pois são espaços que transmitem relaxamento e alívio.

2.6 Paisagismo como qualidade de vida

O paisagismo é o âmbito da arquitetura que tem o objetivo de sintonizar o usuário com o meio ambiente. Seu papel é compor um espaço, seja público ou privado, implementando espaços verdes ao ar livre, proporcionando um maior contato do usuário com elementos naturais como plantas e árvores, em parques, espaços de lazer ou jardins. O arquiteto e paisagista Benedito Abbud, pioneiro do campo no cenário brasileiro, também define que

“O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. [...] Envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas.” (ABBUD, 2006, p. 15).

Em centros urbanos o paisagismo pode desempenhar um papel vital para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, pois oferece ao indivíduo um refúgio da sua rotina, com espaços calmos e relaxantes que trazem diversos benefícios ao usuário como o estímulo sensorial, que pode reduzir o estresse e melhorar o humor. Esse tipo de exposição ao ar livre e à natureza está associado à melhoria da saúde mental em casos como ansiedade e depressão, fornecendo um ambiente para relaxamento e de alívio das pressões do cotidiano.

Outro ponto benéfico de um projeto paisagístico bem executado é a sensação de satisfação e a inspiração que traz para a prática de atividades físicas, reduzindo os índices de sedentarismo e promovendo a saúde e o bem-estar da população. Essa é a principal vantagem de implantar esse tipo de espaço próximo a áreas residenciais, incentivando um estilo de vida ativo e saudável aos residentes. Em suma, entende-se que esse tipo de interação entre indivíduo e meio ambiente no âmbito do espaço público de lazer gera benefícios sociais, físicos e psicológicos.

Além disso tudo, o paisagismo em projetos de espaços de convívio e lazer trazem outros benefícios, como espaços de sombra para relaxamento, o embelezamento urbano e a diminuição do ruído, evitando a poluição sonora e visual.

É importante salientar que a execução do paisagismo não se resume a apenas implementar elementos verdes e naturais, mas envolve técnicas e teorias que se espalham por todo o projeto, trazendo um espaço harmonioso e convidativo. Segundo Abbud (2006) “o sucesso do projeto de paisagismo está diretamente relacionado ao atendimento dos desejos e necessidades das pessoas, especialmente no que se refere aos equipamentos e locais para atividades. E para que isso aconteça é fundamental observar que nem todo mundo é igual e cada faixa etária gosta ou precisa de coisas diferentes.”

2.7 Referências projetuais

Embasado pelos princípios citados nesse artigo, foram escolhidos dois projetos de espaços públicos como estudo de caso, tendo em mente que ambos apresentam características pontuais e que se encaixam nos conceitos apresentados que definem um bom espaço público.

O primeiro projeto a ser citado é um espaço público que foi desenvolvido no centro de

Góra Puławska, uma vila no leste da Polônia, que possui uma área de 1325m² e foi projetado pelos arquitetos do escritório 3XA em 2014.

O projeto proposto foi executado em um pedaço de terra inutilizado no centro da cidade, fator que traz mais visibilidade ao empreendimento. De acordo com os idealizadores do projeto, o objetivo que queriam atingir era de um espaço que atendesse a todos de todas as formas. Através das imagens colocadas posteriormente é possível identificar as diversas zonas espalhadas através da praça.

Figura 1: Foto ampla do espaço público



Fonte: Archdaily Brasil (2015)

Observa-se que o espaço conta com uma área coberta por pergolados, que conta com mesas e assentos, designados para a socialização dos moradores; um grande espaço aberto com bancos e outro espaço com bancos extensos que possuem o formato de escadas.

Além dos elementos utilizados como a madeira e o aço corten, o espaço possui painéis informativos, arbustos e um bicicletário que complementam o projeto arquitetônico e tornam esse um espaço característico e intrigante, mais convidativo, que se destaca, mas não se impõe sobre os seus arredores. Além disso o projeto luminoso é um grande destaque, onde foram utilizados grandes postes e lanternas.

Figura 2: Iluminação noturna do espaço



Fonte: Archdaily Brasil (2015)

A segunda obra a ser citada trata-se da “Cidade de Ogmios”, um complexo de 12 hectares localizado a alguns quilômetros do centro da cidade de Vilnius, a capital da Lituânia. De autoria do escritório DO ARCHITECTS, esse grande projeto ambicioso transforma um espaço enorme que antes fora utilizado como base de operações do exército soviético em um distrito multifuncional que continua em curso e em constante mudança.

É nítida a forma que o projeto prioriza o ser humano e o meio ambiente, nesse sentido,

os elementos são concebidos para garantir que um ambiente favorável aos pedestres seja priorizado, que a condução na área se torne menos desejável, que a área seja acessível e aberta ao resto da cidade ao seu redor e que os espaços públicos sejam agradáveis e funcionais. (DO ARCHITECTS).

O projeto entra como referencial projetual, devido à forma como transformou e continua transformando uma grande extensão de espaço urbano mantendo a preocupação com o seu principal usuário, que é o indivíduo, o pedestre, e consegue conciliar o lazer e o comércio nesse grande espaço multifuncional.

Portanto, ambos os projetos são bons exemplos de como utilizar os princípios de lazer, paisagismo e espaço público para propor um ambiente acolhedor e convidativo de forma a promover o contato social.

Figura 3: Foto aérea do espaço urbano da Cidade de Ogmios



Fonte: DO ARCHITECTS

Figura 4: Foto aérea de um espaço do distrito



Fonte: Archdaily Brasil (2019)

2.8 Objeto de estudo

O objeto de estudo do presente trabalho é um terreno inutilizado localizado no bairro de José de Alencar, na rua Vicente Domingues de Souza, na região dos prédios. A rua em que está localizado se encontra entre um CEMEI recém inaugurado e a rua principal onde há uma maior concentração de pessoas em horários variados.

O lote se encontra na esquina de uma das ruas do bairro onde estão localizados os complexos de apartamentos. Por conta disso o espaço pode ganhar um pouco mais de visibilidade pois está logo ao lado de uma das vias principais de acesso ao bairro, onde há um grande fluxo de veículos e de transporte público.

Além do CEMEI, existem alguns pontos de interesse na região como a Escola Estadual Rumia Maluf no bairro Satélite e o Velório Municipal.

Figura 5: Mapa demonstrando a área do projeto e o entorno



Fonte: Google Maps e elaborado pelo autor

Figura 6: Terreno do projeto



Fonte: Google Maps (2022)

Figura 7: Terreno do projeto



Fonte: Google Maps (2022)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e com uma abordagem qualitativa, buscando estudar a opinião e as necessidades de uma comunidade. Ademais, a pesquisa resultará em um conjunto de diretrizes técnicas para a construção de um protótipo projetual arquitetônico visando dar forma à solução do problema observado, ou seja, à criação de um espaço público de lazer e convivência qualificado para atender àquela população.

Foi escolhida a abordagem qualitativa pois busca-se as características espaciais específicas que a arquitetura voltada ao público estudado deve observar. O caráter exploratório é o que melhor responde à necessidade do pesquisador de aproximação com o problema, com o objeto de estudo e com os objetivos da pesquisa, tendo em vista a pesquisa estar relacionada a um problema real.

Para elaboração do artigo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: estudo de caso, levantamento fotográfico do terreno e questionário enviado a alguns moradores do bairro José de Alencar.

As perguntas realizadas foram: Há quanto tempo mora no bairro; se mora em casa ou nos complexos de apartamentos; se costuma ver crianças brincando na rua e com que frequência; Se considera o bairro o seguro e o porquê; se o bairro possui algum espaço urbano público; O que mudaria no bairro, se pudesse; e se Acha que a

implantação de um espaço urbano de lazer no bairro faria alguma diferença.

Através do questionário e visita ao terreno que será proposto o projeto, foi possível a posterior análise das respostas e a definição das diretrizes projetuais, que serão apresentadas a seguir.

4. RESULTADOS

Com base nas respostas de 14 moradores do bairro José de Alencar os resultados demonstraram que a média de tempo vivido no bairro é de 29 anos, considerando que alguns vivem por lá há 4 anos, enquanto o mais longevo vive há 42 anos. A partir disso tem-se a percepção de que o bairro possui, não exclusivamente, muitos moradores antigos, idosos. Ao mesmo tempo entende-se que a presença de crianças brincando nas ruas é maior na região dos complexos de apartamentos, onde as ruas são mais largas e o senso de comunidade pode ser um pouco mais forte do que as casas, onde são todas fechadas às ruas, com muros e portões.

Grande parte dos questionados alegou considerar este um bairro seguro, relatando inclusive a falta de qualquer evento violento e relacionando a segurança ao fato de ser um bairro familiar e por ter muitos moradores antigos. Outros, porém, não se sentem certa insegurança, principalmente nos horários de pouco fluxo de pessoas, como de manhã cedo e pela noite. Um fator agravante e que pode gerar insegurança à população é a extensa área verde onde fica a nascente de um córrego, que divide as duas regiões do bairro, a poluição do local que o torna marginalizado e a falta de iluminação adequada em certos pontos. Além disso foi relatada também a irregularidade em calçadas pelo bairro, o que demonstra despreocupação do poder público com a região.

Ademais, a maioria dos respondentes concordou com a falta de um espaço de lazer ou qualquer tipo de equipamento público; e com o bem que faria a implantação de um empreendimento desse tipo. A partir da análise desses resultados será possível estabelecer critérios e diretrizes de quais seriam as principais necessidades da comunidade.

5. DIRETRIZES, CONCEITO E PROGRAMA

Tomando como base as atividades realizadas ao longo desse artigo, como a análise

do questionário, de referências projetuais e estudo dos temas citados, a proposta de implantação de um espaço de lazer e convivência no bairro de José de Alencar utilizará como conceito e princípio básico a socialização da comunidade com um espaço aconchegante e convidativo que possa estimular o uso pela população do seu entorno, promovendo o uso do espaço a todo momento e a relação intergeracional, incentivando o uso por pessoas de todas as idades. Para esse fim, as diretrizes estabelecidas seriam:

- **Acessibilidade:** percebe-se a importância de propor um design acessível para que todas as pessoas possam ter um acesso igualitário, recorrendo às devidas normas para certificar de que o projeto está dentro das qualificações;
- **Ludicidade:** combinar um espaço de convívio e interação com espaços de lazer e brincadeiras para crianças, valendo-se de cores e texturas, formas e elementos diferentes;
- **Paisagismo:** o paisagismo quando bem executado, pode influenciar de diversas formas a vida e o espaço, como trazer uma sensação de tranquilidade e até mesmo inspirar a realização de atividades físicas;
- **Iluminação:** propor um bom projeto de iluminação para o espaço de modo que não gere nenhum indicador que possa vir a tornar aquele um local marginalizado, visto que uma boa iluminação traz mais sensação de segurança e incentiva o uso em diversos horários.

6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

O presente artigo buscou evidenciar através de referências projetuais e uma metodologia de pesquisa elaborados pelo autor, a importância da presença de espaços públicos adequados no espaço urbano de uma cidade, salientando os benefícios que trazem ao espaço urbano e à qualidade de vida do indivíduo e entendendo as reais necessidades dos moradores para trazer uma proposta que condiz com sua realidade.

Visto o cenário atual do espaço urbano na cidade e no bairro, é nítida a falta de preocupação do poder público com este no âmbito de investimentos para a melhoria da infraestrutura urbana, possivelmente influenciado pela distância do bairro com relação ao centro. Como constatado através do questionário, além da ausência de espaços públicos, há diversos pontos na região que apresentam deficiências na

estrutura das calçadas, comprometendo a acessibilidade e a segurança dos pedestres.

Em suma, acredita-se que ao aplicar as diretrizes projetuais estabelecidas ao longo desse artigo, é possível objetivar uma mudança significativa na qualidade de vida dos moradores da região, não só do bairro em si, como dos vizinhos e até da cidade, trazendo mais visibilidade a ele proporcionando diversos benefícios como a união da comunidade, interação entre os indivíduos e influência no crescimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ana Paula; SOUZA, Silvana; OLIVEIRA, Marcia. **Socialização Na Educação Infantil**. [s.l.: s.n., s.d.].

KITANI, Gizele. **Lazer Em Espaços Público Estudo De Caso: São Paulo Aluna: Gizele De Melo Kitani**. [s.l.: s.n.], 2014.

LEONELLA, Karuza; VARGAS, Amanda; ESPINDULA, Lidiane. **A Importância Da Qualidade Dos Espaços Públicos Para O Meio Urbano E Para O Indivíduo**. [s.l.: s.n.], 2020.

MOUAS, Samia Yousseph. **Espaço De Lazer público: Proposta Projetual De Espaço Híbrido No Bairro São Jorge**. riu.ufam.edu.br, 2022. Disponível em: <<https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6160>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PIMENTEL, Cristiane; FREIRE, Cleuza; BARROS, Dagmar; *et al.* **A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2623–2637, 2021.

OLIVEIRA, Lucimara A. de; MASCARÓ, Juan J. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer** In: Ambiente Construído. Porto Alegre, V. 7, no .2, 2007. (p. 59-69,)

AGOSTINHO, Maria; DUARTE, Miranda; GROSELLI, Thaís. **Estudo Sobre Os Espaços Públicos De Lazer Na Área Continental De Florianópolis**. v. 2, n. 1, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **A interação social e o desenvolvimento humano**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jun. 2024.

CRISTINA, Ana. **A INTERAÇÃO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP, v. 2, n. 2, p. 119–124, 2020. Disponível em:

<<http://revista.faesb.com.br/index.php/Unificada/article/view/30>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LUZ, Giordana Machado da; RAYMUNDO, Luana dos Santos; KUHNEN, Ariane. **Uso dos espaços urbanos pelas crianças: uma revisão**. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 172-184, mar. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jun. 2024.

MÜLLER, Marcelle Suzete. **Diretrizes para projetos de parques infantis escolares acessíveis**. Ufrgs.br, 2024. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/81396>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

DISCHINGER, M.; ELY, V. H. M. B.; BORGES, M M. F. C. **Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas: O direito à escola acessível!** – MEC/SEESP, Brasília, agosto de 2009.

SUZETE, Marcelle. **Design inclusivo: playground para todas as crianças**. inspira. Disponível em: <<https://inspira2.wixsite.com/inspira/single-post/2017/07/25/design-inclusivo-playground-para-todas-as-crian%C3%A7as>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Porada, Barbara. **"Mais segurança requer melhores espaços públicos"** [How to Design Safer Cities] 16 Fev 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Britto, Fernanda) acessado 26 Jun 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-97751/mais-seguranca-requer-melhores-espacos-publicos>> ISSN 0719-8906

Camilla Ghisleni. **"Os olhos da rua: o conceito de Jane Jacobs e a arquitetura residencial contemporânea no Brasil"** 13 Mar 2024. ArchDaily Brasil. Acessado 26 Jun 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/1014265/os-olhos-da-rua-o-conceito-de-jane-jacobs-e-a-arquitetura-residencial-contemporanea-no-brasil>> ISSN 0719-8906

PAMELLA COSME ALI; APARECIDA, Luciana; LETÍCIA, Larissa. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. **Ambiente Construído/Ambiente construído**, v. 20, n. 3, p. 67–86, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ac/a/PCky9dvzLSnprTfJKvmfrTp/#>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CIDADE, Somos. **Olhos Nas Ruas Mostra Como as Cidades Podem Ser Mais Seguras**. Somos Cidade. Disponível em: <<https://somoscidade.com.br/2022/08/olhos-nas-ruas-o-conceito-de-jane-jacobs-que-mostra-como-as-cidades-podem-ser-mais-seguras/#:~:text=Outra%20particularidade%20%C3%A9%20a%20exist%C3%Aancia>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte E Vida De Grandes Cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

VERRI, Luiz. **A Teoria Das Janelas Quebradas**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.verriveritatis.com.br/Toro/outubro2011/teoria_janelas_quebradas.pdf>

CORRÊA, D. A. **Lazer e Urbanização: os parques públicos municipais da zona leste da cidade de São Paulo**. In: GONÇALVES JUNIOR, L. (Org.). Interfaces do Lazer: Educação, Trabalho e Urbanização. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2008. p.141- 186.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S. **O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Brasília, v. 34, n. 2, p. 263-280, 2012.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S.; VIEIRA, F. A cidade de Curitiba e seus espaços centrais de lazer. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 1. 2013.

BRITO, Alison; RODRIGUES, Emília. Um Recorte Acerca Dos Espaços Públicos De lazer: Uma Revisão Sistemática Integrativa. 2020.

RODRIGUES, Alba; RODRIGUES, Cae. **Embasamento Teórico Para O Estudo Da Importância Dos Equipamentos De Lazer Para Formulação De Políticas Públicas**. [s.l.: s.n., s.d.].

VITOR MEIRA FRANÇA. **Zeladoria de espaços públicos: a solução é alugar o Brasil? | Caos Planejado**. Caos Planejado. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/zeladoria-de-espacos-publicos-a-solucao-e-alugar-o-brasil/>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

3XA. **Espaço Público Em Gora Pulawska / 3XA**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/767682/espaco-publico-em-gora-pulawska-3xa>>.

ARCHITECTS, DO. **Espaço Público De Ogmios / DO ARCHITECTS**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/924912/espaco-publico-de-ogmios-do-architects>>.

URBAN, Miestas, **DO ARCHITECTS**, DO ARCHITECTS, disponível em: <<https://www.doarchitects.lt/ogmios-miestas-urban-transformation-lithuania>>. acesso em: 18 jun. 2024.

Public Space in Gora Pulawska by 3XA, Landezine, disponível em: <<https://landezine.com/public-space-in-gora-pulawska-by-3xa/>>. acesso em: 18 jun. 2024.

Pierone JM, Vizzotto MM, Heleno MG, Farhat CAV, Serafim AP. **Qualidade de vida de usuários de parques públicos**. Bol. Psicol. São Paulo. 2016;66(144):99-112. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000100009&lng=pt&nrm=isso

FERNANDO DOS REIS, Daniel *et al*, ATIVIDADE FÍSICA AO AR LIVRE E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA, **COLLOQUIUM VITAE**, v. 9, n. Especial, p. 191–201, 2017.

BENEDITO ABBUD. **Criando Paisagens: Guia De Trabalho Em Arquitetura Paisagística**. [s.l.]: São Paulo Ed. Senac São Paulo, 2006.

AuE Paisagismo | Saude Mental e Paisagismo, AuE Paisagismo, disponível em: <<https://auepaisagismo.com/?id=a-importancia-do-paisagismo-para-a-saude-mental&in=2959>>. acesso em: 26 jun. 2024.

ARANA, Alba Regina Azevedo *et al*, ATIVIDADE FÍSICA E AMBIENTE: A INFLUENCIA DOS PARQUES VERDES URBANOS NA SAÚDE, **Educação Física e Ciências do Esporte: Uma Abordagem Interdisciplinar - Volume 1**, p. 139–160, 2020.

TERMO DE APROVAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ARQUITETURA PÚBLICA DE LAZER E CONVÍVIO NO BAIRRO JOSÉ DE ALENCAR elaborado pelo(s) aluno(s) Vinicius Lucas Ferreira foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

Caratinga 04 de dezembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 **ROGERIO FRANCISCO WERLY COSTA**
Data: 12/12/2024 23:15:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa

Prof. Orientador



Documento assinado digitalmente
ANNA PAULA ALVES BATISTA
Data: 12/12/2024 15:45:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Anna Paula Alves

Prof. Avaliador 1

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIA MOURA DE ASSUMPCAO**
Data: 11/12/2024 17:34:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

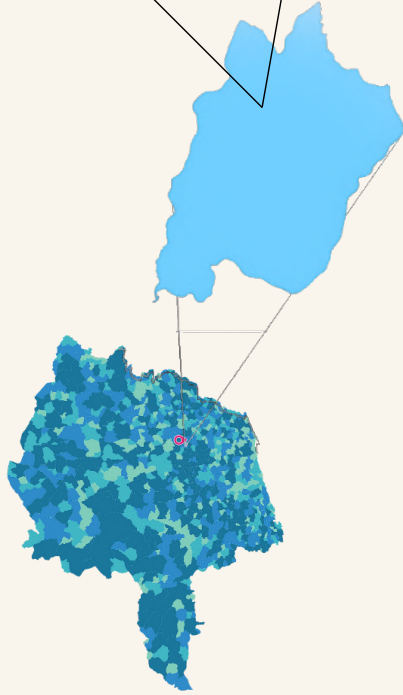
Prof. Examinador 2

PROPOSTA

Os espaços públicos são os principais ambientes comuns a uma população. As ruas, praças e parques de uma cidade são os elementos que permitem a realização de atividades e interação entre as pessoas e pode servir também como um local de refúgio, para descansar, conversar, etc. Este projeto tem como objetivo a efetivação da proposta desenvolvida no artigo do Trabalho de Conclusão I que é a implementação de um espaço público que possa trazer mais conforto e qualidade de vida aos moradores do bairro José de Alencar, na cidade João Monlevade MG

LOCALIZAÇÃO

A cidade de João Monlevade foi emancipada no século XX, no ano de 1964, tendo como principal fator de seu desenvolvimento, a instalação da Arcelor Mittal Aços Longos (antiga Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira), em 1921. Atualmente é formada por quase sessenta bairros, contando com diversos atrativos naturais, históricos e culturais



Mapas de Minas Gerais e João Monlevade
Fonte: IBGE (2022)



Bairro José de Alencar
Fonte: Google Maps (2024)

BAIRRO

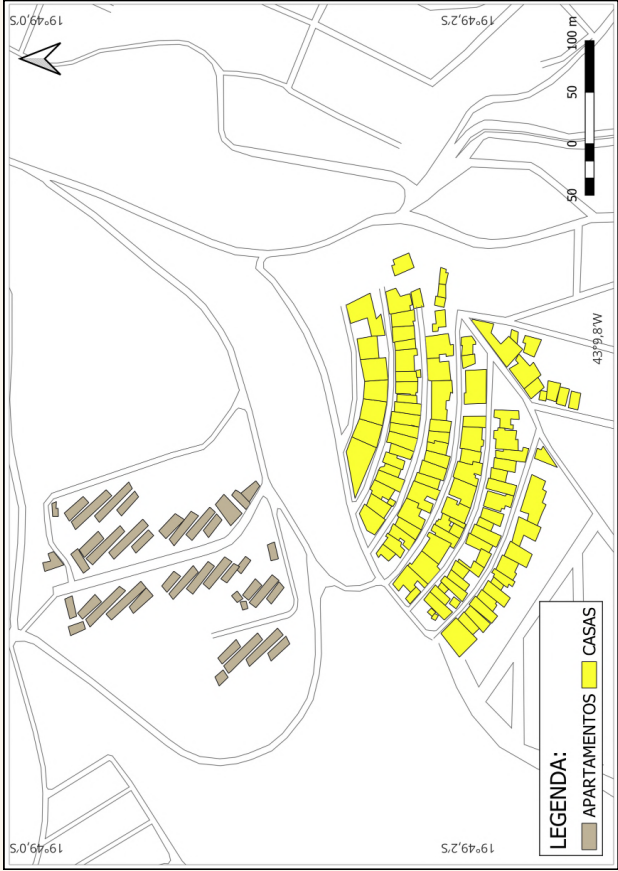
O bairro José de Alencar é um bairro bem desenvolvido que teve seu início no começo dos anos oitenta, quando a então Belgo-Mineira cedeu uma área para a construção de um conjunto habitacional sob a administração do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos. O bairro conta com duas áreas bem definidas, uma delas composta por conjuntos habitacionais de 3 andares, enquanto a outra metade é composta por casas. Nele se encontra o Velório Municipal, uma unidade do clube SESI e um CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) recentemente inaugurado



CEMEI Padre Henriques
Fonte: PMJM (2024)

ANÁLISE DO ENTORNO

MAPA 1 - PADRÃO CONSTRUTIVO



MAPA 2 - CHEIOS E VAZIOS



MAPA 3 - GABARITOS



MAPA 4 - USO E OCUPAÇÃO



CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Os ventos predominantes na cidade de João Monlevade vêm da direção Leste. De acordo com a trajetória solar há uma maior incidência na maior parte do dia.



Orientação Solar e Direção dos Ventos
Fonte: elaborado pelo autor, 2024

TERRENO

O objeto de estudo é um terreno inutilizado localizado no bairro de José de Alencar acessado pela rua Vicente Domingues de Souza, na região dos prédios.



Fonte: Google Maps, 2022

PADRÃO CONSTRUTIVO

O entorno imediato do terreno é composto por prédios de apartamentos de 3 ou mais andares. A região sul do bairro é composta por casas.



Fonte: Google Maps, 2022



Fonte: Google Maps, 2022

METODOLOGIA

Através de entrevistas e questionários, foi investigado um déficit de locais públicos próprios para o lazer e interação dos moradores na região.

DIRETRIZES



ACESSIBILIDADE: evidencia a importância de propor um design acessível e que proporcione acesso igualitário;



LUDICIDADE: combinar um espaço de convívio e interação com espaços de lazer e brincadeira para crianças;



PAISAGISMO: traz sensação de bem estar, tranquilidade e inspiração para realização de atividades físicas;



ILUMINAÇÃO: sensação de segurança e incentivo ao uso do espaço em horários variados;

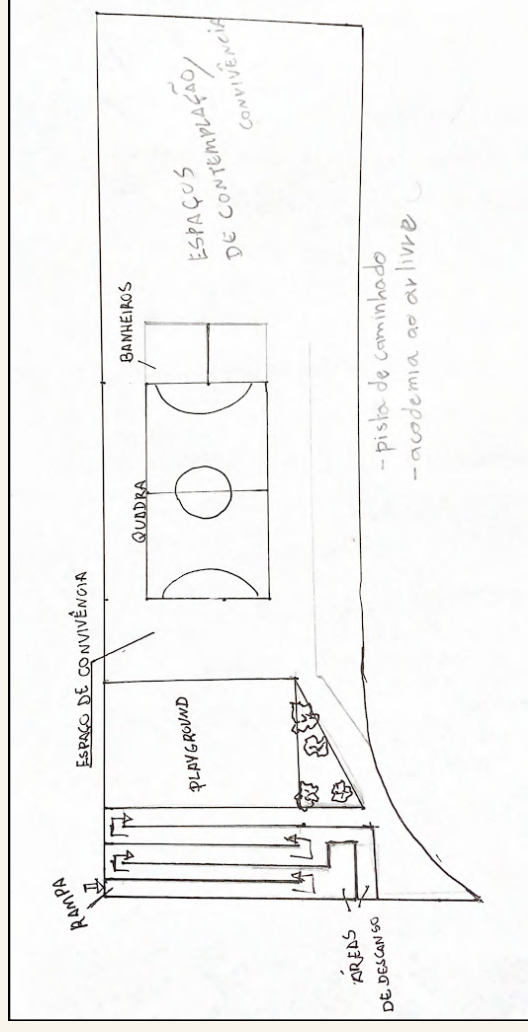
A separação de ambientes de acordo com cada uso permite uma maior versatilidade de uso do espaço além de diferentes perfis de frequentadores em um mesmo horário, impossibilitando interferências involuntárias nas atividades praticadas nos ambientes

REFERÊNCIA PROJETUAL



Fonte: Praça CEU de Juiz de Fora - PJF, 2021

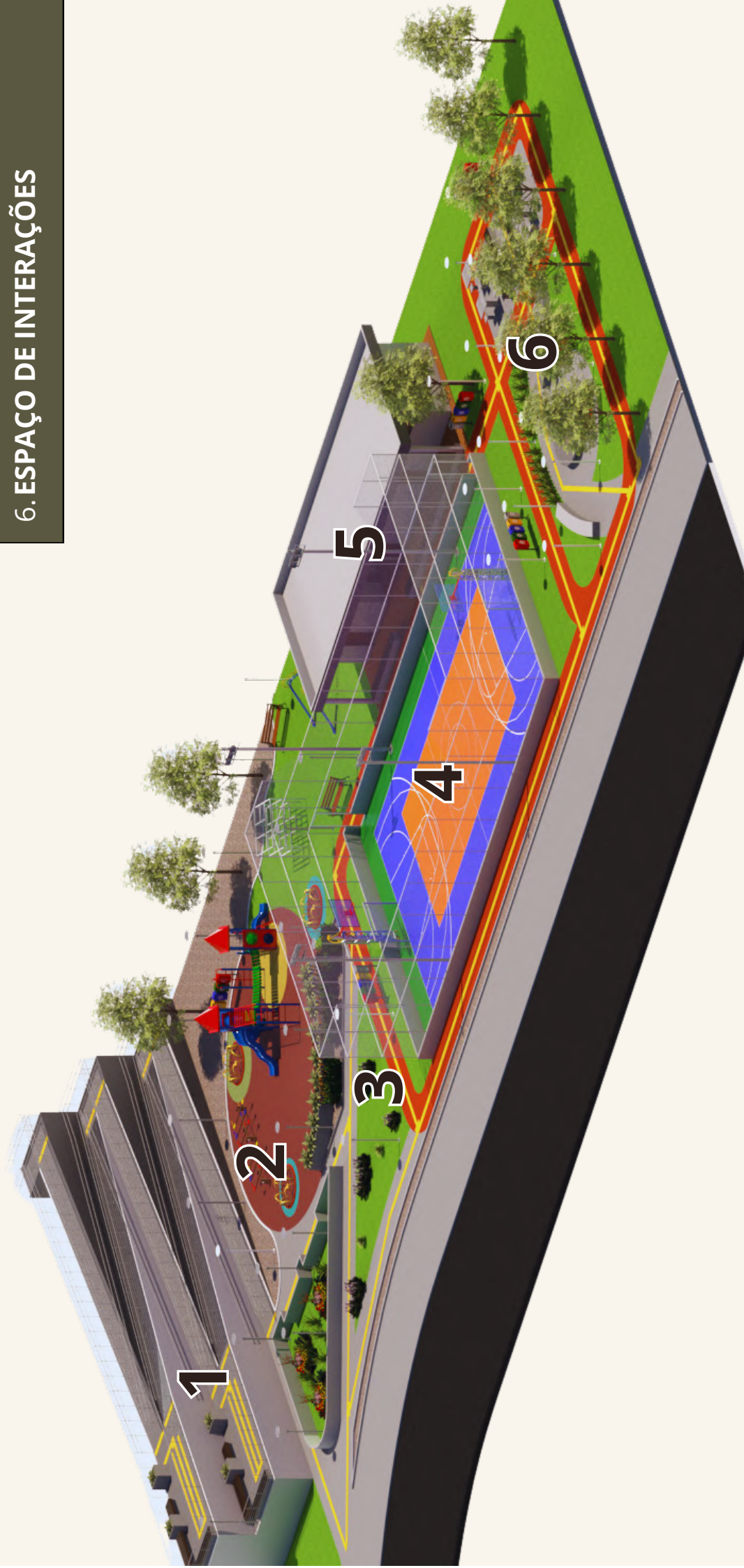
CROQUI



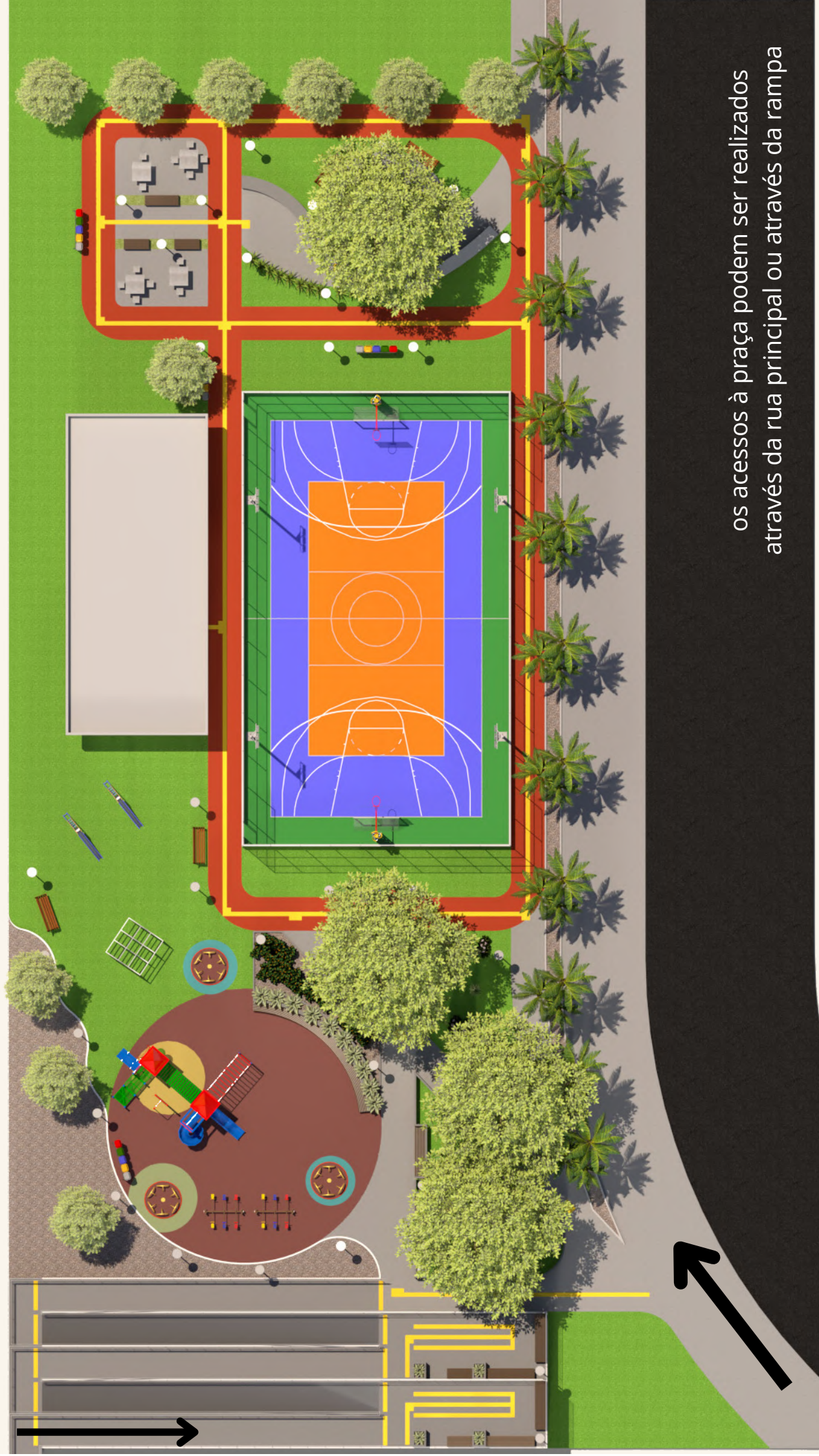
Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

AMBIENTES

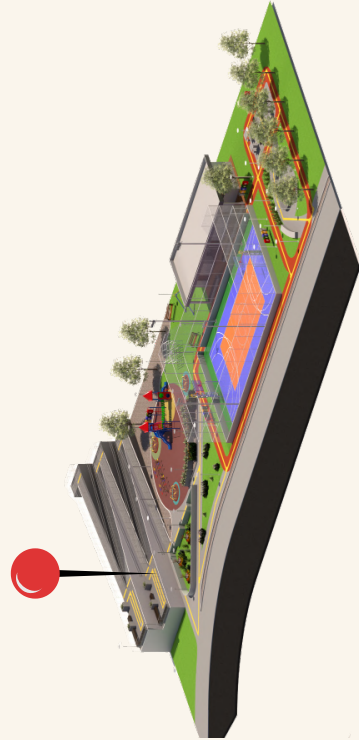
1. RAMPA
2. PLAYGROUND
3. PISTA DE CAMINHADA
4. QUADRA POLIESPORTIVA
5. BANHEIROS
6. ESPAÇO DE INTERAÇÕES



ACESSOS



os acessos à praça podem ser realizados através da rua principal ou através da rampa



PLANTA BAIXA

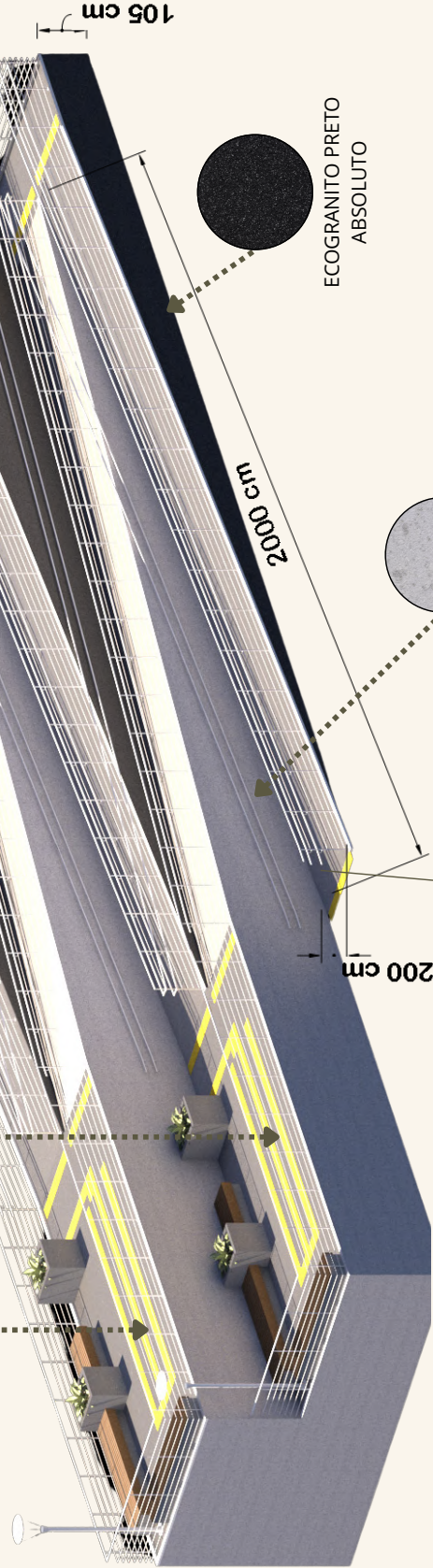


CONCRETO APARENTE



ÁREAS DE DESCANSO

ÁREAS DE DESCANSO

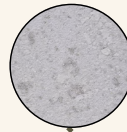


VISTA ISOMÉTRICA

105 cm

2000 cm

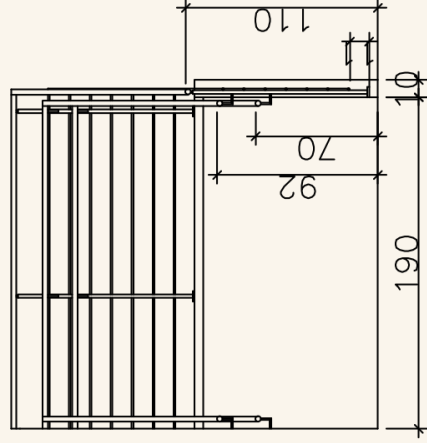
ECOGRANITO PRETO
ABSOLUTO



ECO GRANITO BRANCO
SIENA

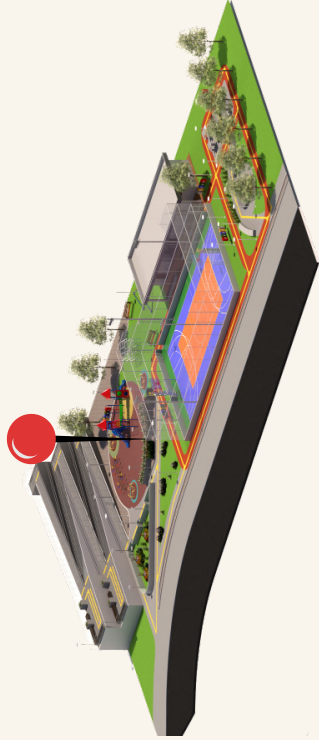
INCLINAÇÃO DE 6,33%

200 cm

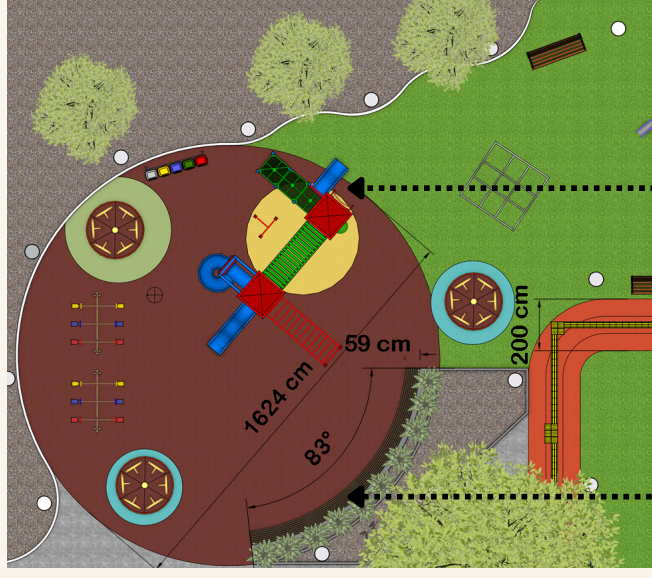


GUARDA CORPO E CORRIMÃO

PLAYGROUND



PLANTA BAIXA



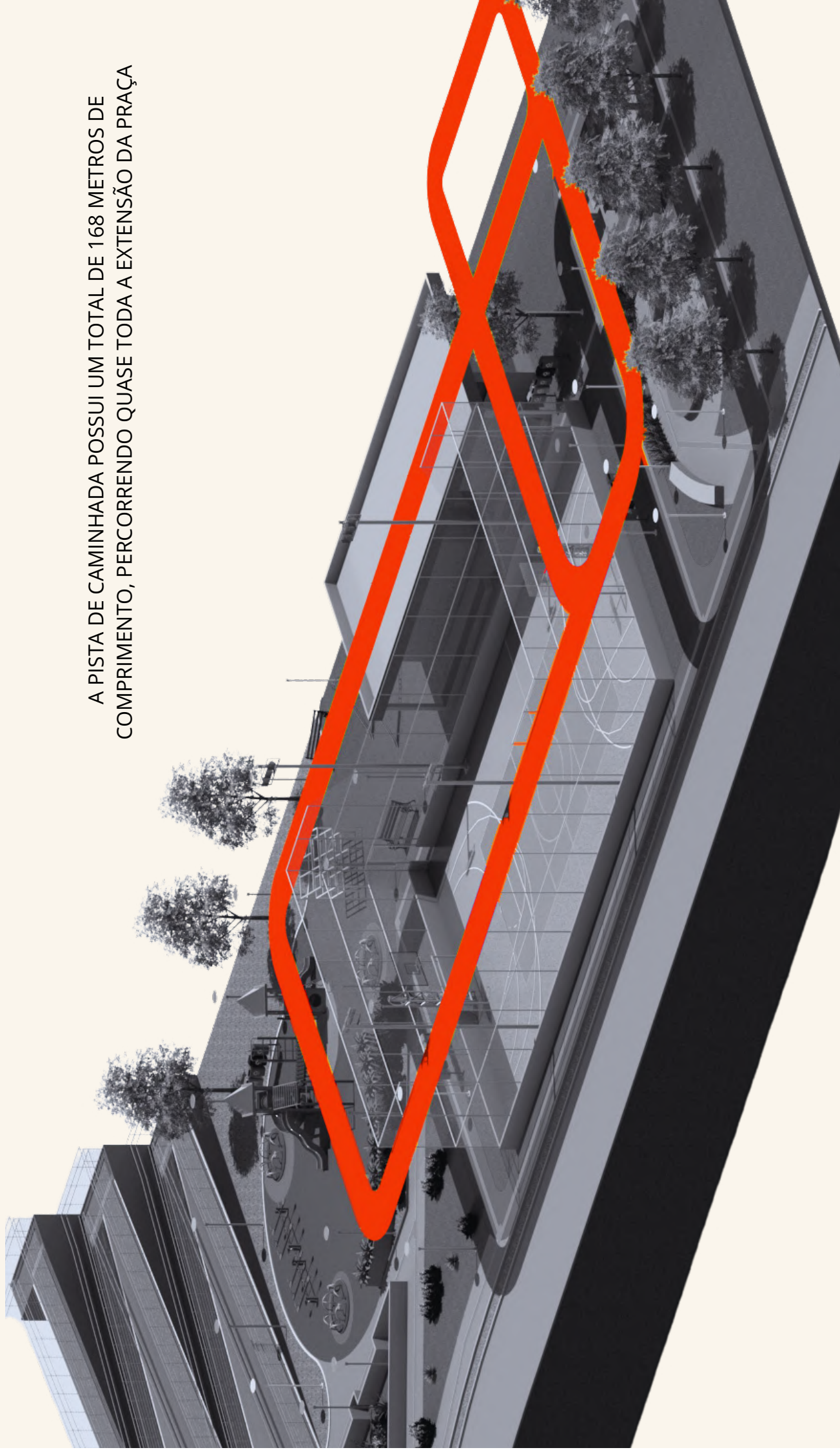
ASSENTO EM MADEIRA
ANGELIM



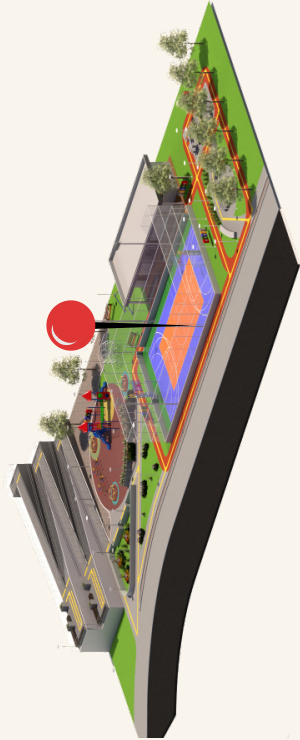
PISO DE BORRACHA DE
PNEU RECICLADO

PISTA DE CAMINHADA

A PISTA DE CAMINHADA POSSUI UM TOTAL DE 168 METROS DE COMPRIMENTO, PERCORRENDO QUASE TODA A EXTENSÃO DA PRAÇA

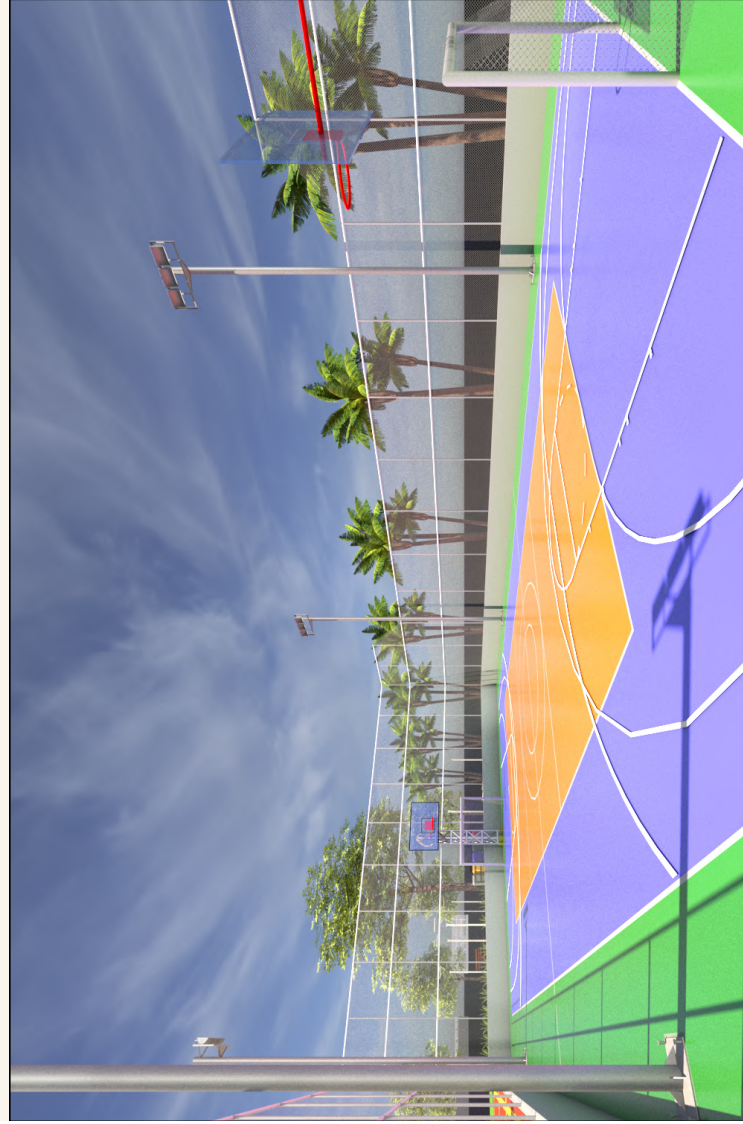
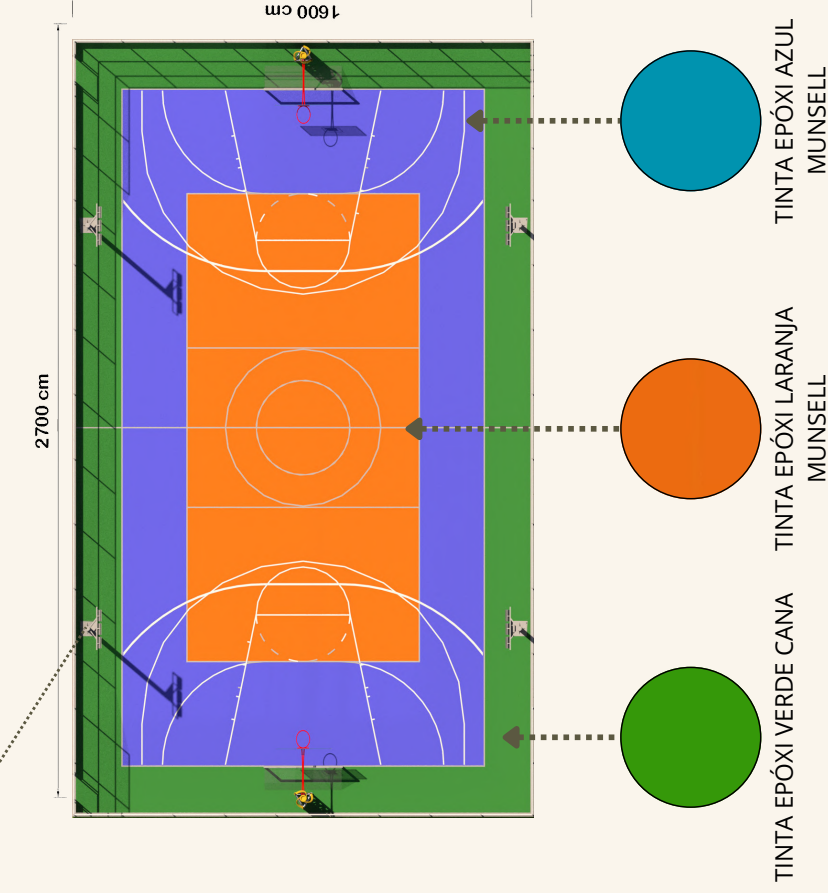


QUADRA

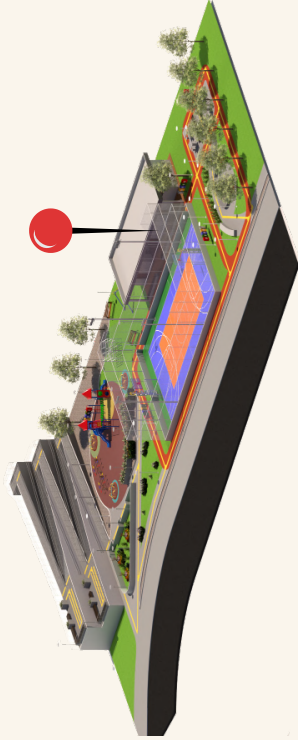


POSTE COM TRAVESSA MODELO TUBULAR
REFLETORES DE 400 W
ALTURA: 9 METROS

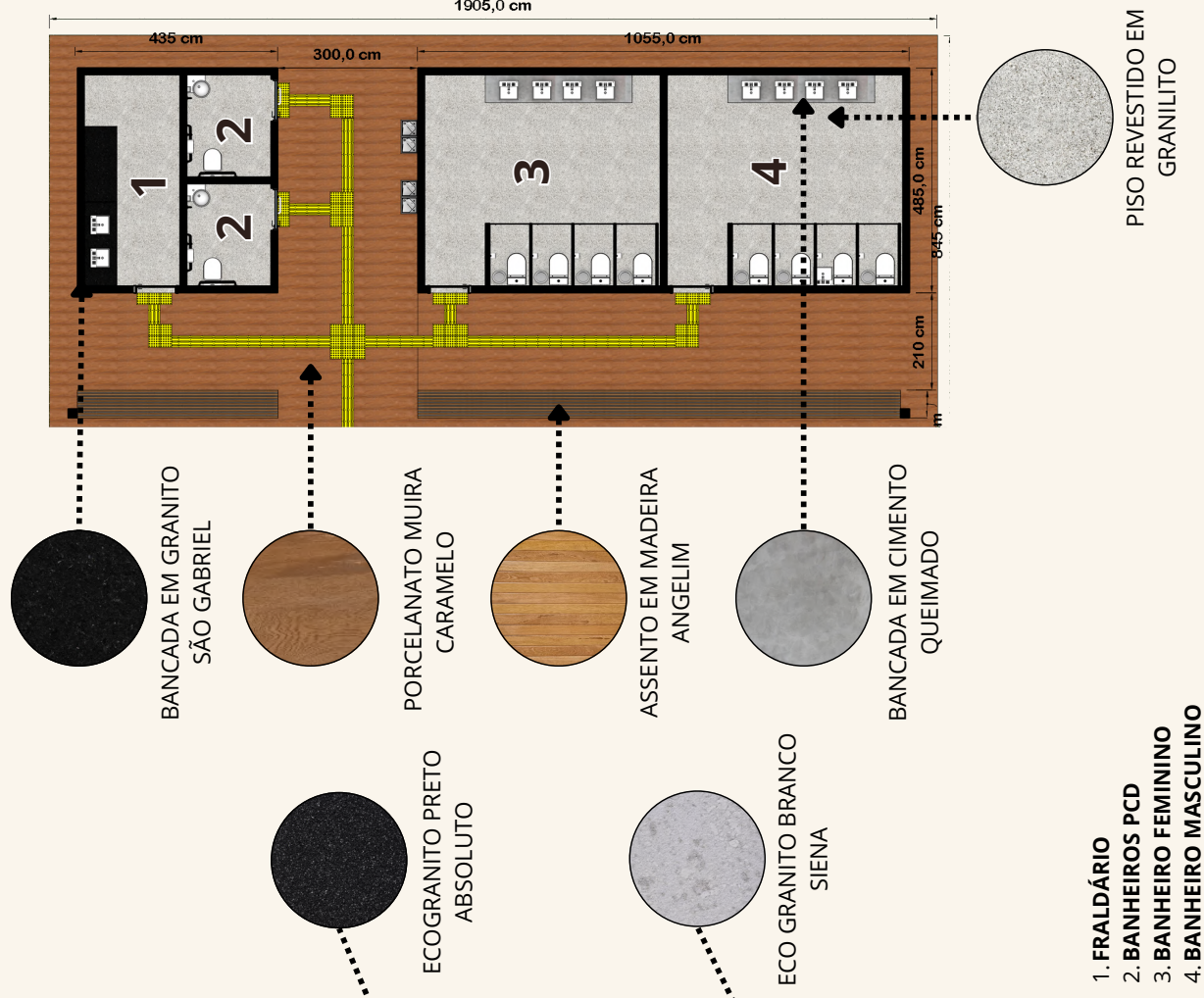
PLANTA BAIXA



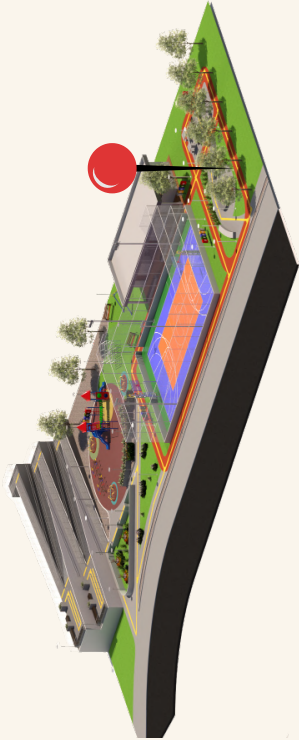
BANHEIROS



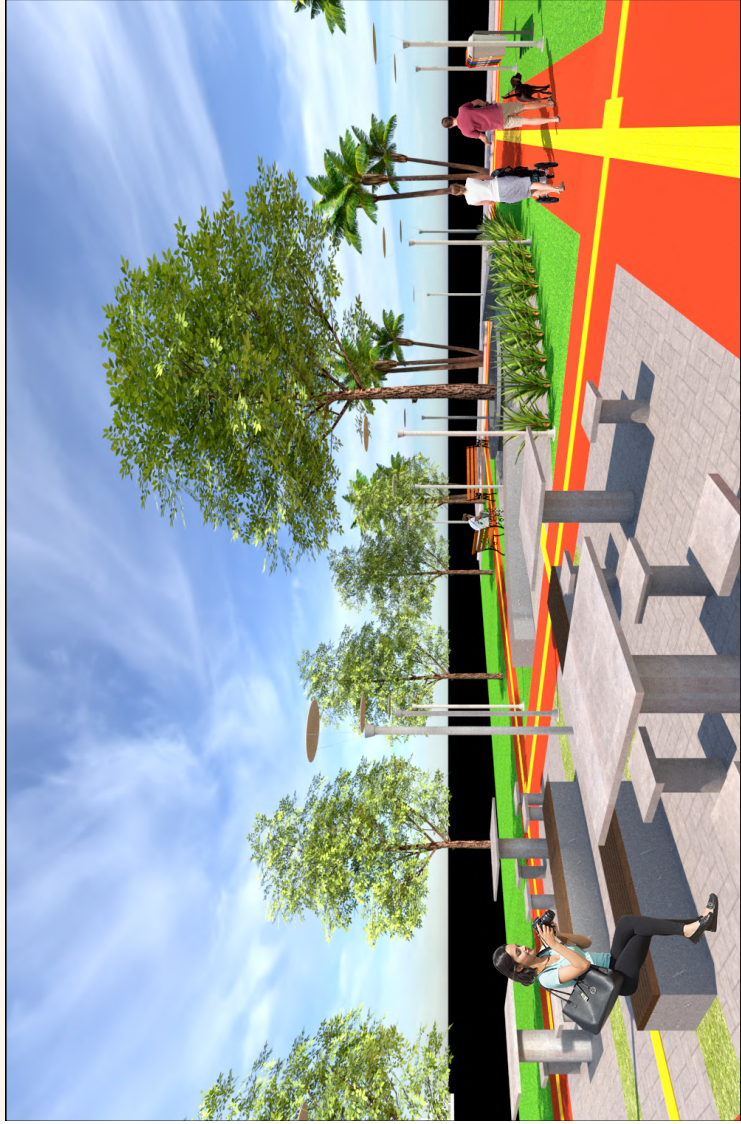
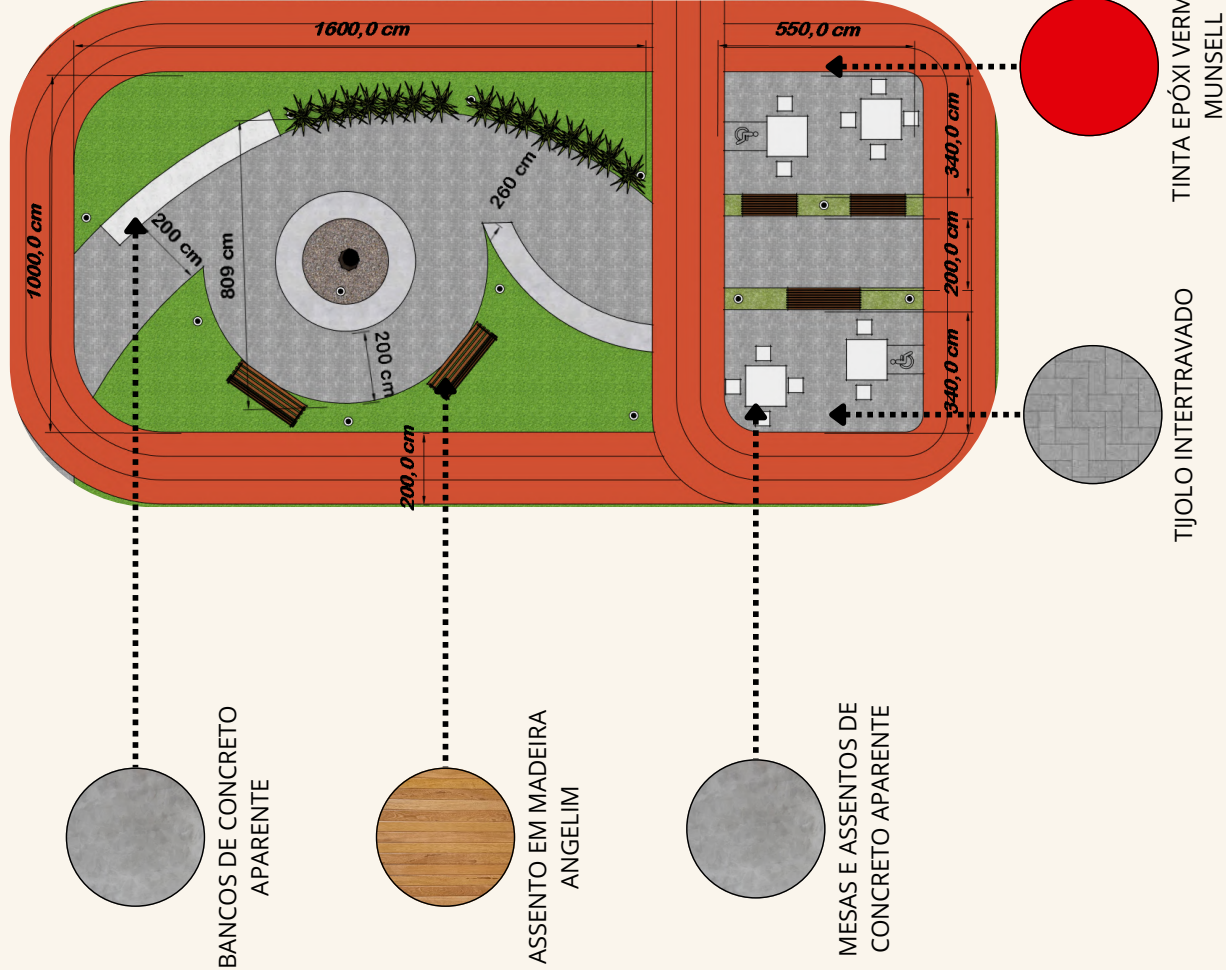
PLANTA BAIXA



ESPAÇOS DE INTERAÇÃO



PLANTA BAIXA



ARBORIZAÇÃO



1



ÁRVORE MUTAMBO OU EMBIRA

Apresenta bela copa que proporciona ótima sombra, sendo muito utilizada no paisagismo em geral.

2



PALMEIRA ARECA

É super versátil e é uma planta de fácil manutenção e também de fácil crescimento. Ela pode atingir diferentes alturas: pode ter características mais de arbusto, com até três metros ou então ser mais alta e atingir 9 metros.

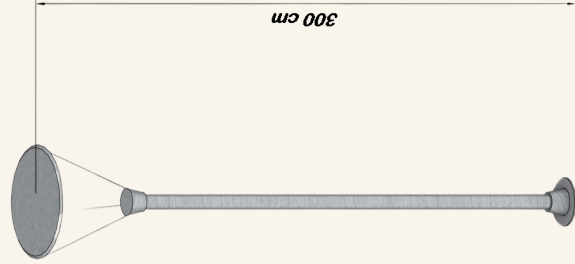
3



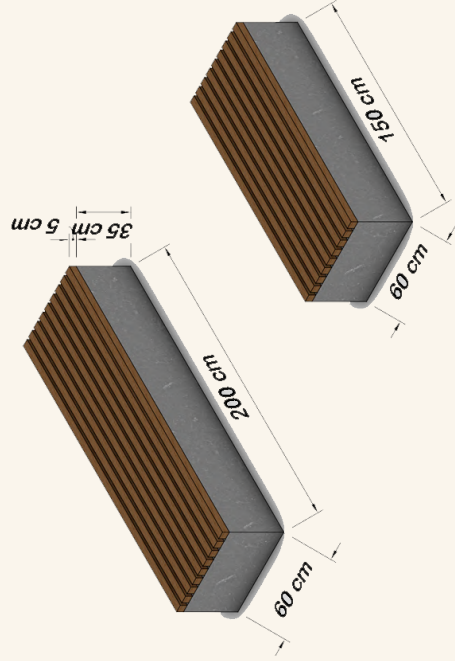
ÁRVORE FARINHA SECA

Espécie pioneira, de rápido crescimento. Sua árvore é bastante elegante, podendo ser utilizada na arborização de praças públicas e jardins.

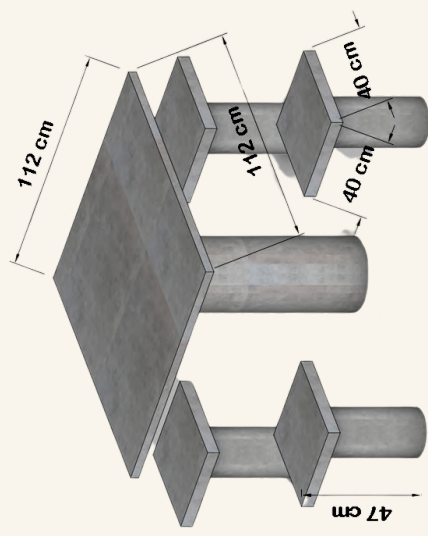
POSTE REBATADOR EM ILHA



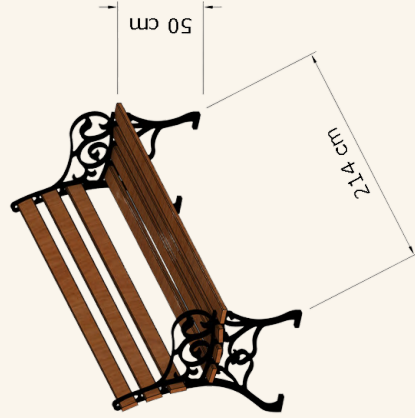
BANCOS DE CONCRETO COM
ASSENTOS DE RIPAS DE MADEIRA



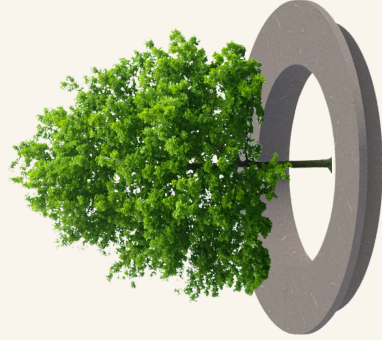
MESA E ASSENTOS DE CONCRETO



BANCO PARA DESCANSO



BANCO DE CONCRETO CIRCULAR
COM ARBORIZAÇÃO NO CENTRO



LIXEIRA DE COLETA SELETIVA

